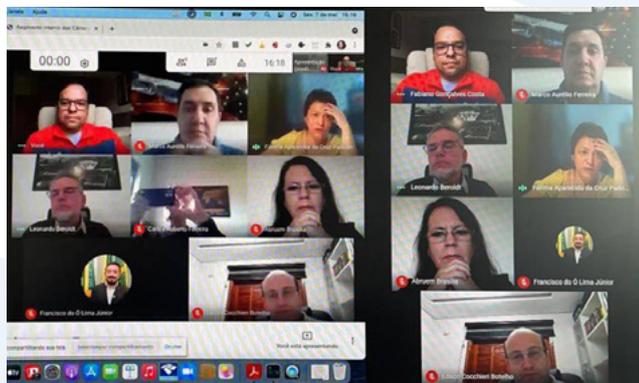


GRUPO DE TRABALHO PARA REVISÃO DO REGIMENTO DAS CÂMARAS DA ABRUEM SE REÚNE



Foi realizada no último dia 07 de maio a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) para revisão do Regimento das Câmaras Técnicas da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O objetivo do GT é atualizar o regimento das Câmaras da Associação, podendo prever a possibilidade de criação de novas Câmaras e também de Comitês permanentes ou temporários.

A comissão definirá um prazo para o desenvolvimento dos trabalhos. Assim que finalizada a revisão, ela será apresentada e levada para votação em reunião do Conselho Pleno da Abruem.

As Câmaras Técnicas da Abruem foram criadas em Reunião Plenária realizada em 15 de dezembro de 2010. O regimento deverá ser atualizado com o objetivo de atender às novas necessidades da Associação e de suas afiliadas. A próxima reunião do GT está prevista para o dia 25 de maio.

Participantes da reunião:

Profa. Fátima Aparecida Padoan, Reitora da UENP - Coordenadora do Grupo

Prof. Leonardo Beroldt, Reitor da UERGS

Prof. Marco Aurélio Ferreira, Reitor da UNIFAE

Prof. Francisco do Ó de Lima Júnior, Reitor da URCA

Prof. Fabiano Gonçalves Costa, Vice-reitor da UENP

Prof. Edson Cocchieri Botelho, Pró-Reitor de Pesquisa da Unesp

Prof. Carlos Roberto Ferreira, Secretário Executivo da Abruem

Denize Alencastro, Secretária Geral da Abruem

REUNIÃO ADMINISTRATIVA DE MAIO SERÁ REALIZADA NO DIA 26

A reunião administrativa da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) do mês de maio será realizada no próximo dia 26, a partir das 14h. O evento ocorrerá de forma online, via plataforma Google Meet, e reunirá reitores de universidades de todo o País.

UERJ MARCA PRESENÇA ENTRE AS DEZ MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, SEGUNDO RANKING INTERNACIONAL

Cerca de Rankings da Universidade Mundial - Metodologia - meios de comunicação

Ranking mundial	Instituição	País	Classificação Nacional	Classificação de Qualidade da Educação	Classificação de empregos de ex-alunos	Classificação da qualidade do corpo docente	Classificação de desempenho de pesquisa	Pontuação
105	Universidade de São Paulo	Brasil	1	515	333	131	65	81,5
147	Universidade de Campinas	Brasil	2	-	-	-	310	76,0
360	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil	3	445	440	-	336	75,6
421	Universidade Estadual Paulista	Brasil	4	-	-	-	394	75,0
474	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Brasil	5	-	1350	-	446	74,4
503	Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil	6	-	609	-	403	74,1
607	Universidade Federal de São Paulo	Brasil	7	-	-	-	576	73,1
620	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Brasil	8	-	1322	-	590	73,0
697	Fundação Oswaldo Cruz	Brasil	9	-	-	-	664	72,3
725	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil	10	-	1426	-	689	72,1

O ranking publicado no final de abril pelo Center for World University Rankings (CWUR) situa a Uerj entre as top ten universidades brasileiras: é a oitava do País e ocupa a 13ª posição na América Latina e Caribe. Na listagem geral das 2 mil instituições mais bem avaliadas, de um total de 20 mil em 60 países, a Uerj aparece em 620º lugar nesta edição 2021.

Desde que conquistou lugar na lista, a Universidade vem melhorando seu desempenho. Em 2014, era a 845ª do mundo. Na última avaliação, passou para 628ª. Desta vez, subiu mais oito posições. Para o reitor Ricardo Lodi, “ser considerada a oitava melhor universidade do País é o reconhecimento do sucesso de um projeto institucional em que a inclusão social, o pluralismo e a vocação extensionista constituem elementos impulsionadores da excelência acadêmica e científica da nossa comunidade universitária”.

O ranking coloca a Uerj em ótima companhia. As outras nove universidades brasileiras mais bem posicionadas são: Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de São Paulo, Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal de Santa Catarina.

Sediada nos Emirados Árabes Unidos, o CWUR é uma organização voltada à consultoria na área educacional que elabora, desde 2012, o ranking mundial de instituições de ensino superior. O levantamento considera aspectos como qualidade de ensino, empregabilidade dos egressos, qualidade acadêmica e desempenho em pesquisa e produção científica.

Confira o ranking completo: <https://cwur.org/>

Fonte: Diretoria de Comunicação da UERJ

A UEPG COMO UM LAR: A HISTÓRIA DA FAMÍLIA QUE ATUA NA UNIVERSIDADE HÁ QUASE 40 ANOS

Lar. A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) representa mais do que um conjunto de prédios para a família Folmer Ribeiro. Pai, mãe e filha são o exemplo de que a instituição não forma apenas profissionais, ela também constitui famílias. E as abriga. Por 14 anos, a UEPG foi literalmente a casa dos três, no imóvel localizado no bairro Nova Rússia. A filha Angelita



Folmer, a mãe Julia Folmer de Andrade Ribeiro e o pai José Airton de Andrade Ribeiro também foram servidores da Universidade ao longo dos anos.

A história começa em 1982, quando Julia foi trabalhar nos serviços gerais da UEPG. Sozinha, ela passou pelo Centro de Criatividade e a Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR), até 1984. Aí veio o marido e Angelita e, junto com eles,

a mudança de casa. “Fui cuidar dos ratos”, lembra Julia. O espaço abrigava o Biotério da UEPG, cursos de Engenharia, Biologia e o Centro Astronômico. Lá, a mãe era de tudo um pouco – zeladora, laboratorista, jardineira, vigia e atendente. A função não permitia férias, nem ausências. Mesmo com o trabalho incessante, Julia não se arrepende. “Pude acompanhar o crescimento da minha filha. Ela era pequena, e eu cuidava da minha filha e do local. Para minha sorte, a escola ficava ao lado, então ela sempre ficava próxima a mim”, relembra.

Crescer em uma casa da UEPG era mágico para Angelita. A infância era diferente comparada a uma criança da época. Desde 1985, ano em que chegou com os pais na casa, Angelita teve contato com o Biotério, conhecia os telescópios, sentia as amostras de rochas e até assistia a algumas aulas. “Tinha um quadro enorme de sala de aula e um terreno grande. Eu tinha muito espaço para brincar”. A casa era pequena – sala e copa juntas, uma cozinha, um quarto e um banheiro. “Mas deu para viver tranquilo, com amor a gente vive em qualquer lugar”, explica a mãe.



“Eu amava aquela casa! Tenho ótimas lembranças. Muitos colegas de escola faziam questão de me visitar por lá ser diferente”. Angelita podia desfrutar do privilégio de ser UEPG até nas feiras de ciência da escola. Quando normalmente os alunos levam maquetes, ela podia levar ratinhos e telescópios. “Nós fazíamos ofício, a Universidade liberava e eu levava as coisas da UEPG para apresentar aos meus colegas”.

A rotina também era incomum. O único telefone do local ficava dentro da casa da família, onde todos os professores entravam para telefonar. Angelita, aos 3 anos, já era atendente e fazia das paredes o caderno de anotações. “A Angelita anotava os recados na parede e esquecia de me avisar, porque eu estava trabalhando naquele momento. Ela lembrava no meio da madrugada e me chamava. Eu ia ver e ela tinha anotado na parede”, relembra, aos risos, Julia. Depois da ligação que os professores faziam, a casa também servia de

lazer. “Os professores chegavam, viam a televisão no meu quarto e sentavam na cama para assistir jogo, queriam ver final de campeonato”, conta a mãe. A família saiu de lá em 1999, depois de adquirir a casa própria.

Em 2017, depois do incentivo dos pais, Angelita retornou à UEPG para trabalhar. Na época, ela atuava em banco, mas fez concurso e passou na segunda tentativa. Atualmente, é servidora na divisão de carreiras da Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

Carreira

Em visita ao Bloco M, na última terça-feira (11), a família sente como se nunca tivesse ido embora. Os três olham para o mural com fotos dos formandos em Medicina e comentam: “Esse era o palhaço da turma”; “Esse não é o que está trabalhando no Hospital Universitário agora?”. A memória afetiva tão viva é porque a história do casal não termina com a saída da Nova Rússia. Ambos permaneceram atuantes na UEPG. Em 99, Julia foi atuar no Biotério, que hoje fica no bloco M. Depois de três anos, foi transferida para o Laboratório de Química Farmacêutica. E lá ficou até se aposentar.



O pai, José Airton, embarcou no corpo de funcionários da UEPG em 1991, para auxiliar na construção do Bloco M. “Fui ajudar como pintor. Em 92 saiu o concurso e eu passei direto”. José trabalhou na pintura por 23 anos. Nos anos 90, a UEPG tinha parcerias com outros órgãos municipais e lá ia José conhecer outros lugares e fazer novas amizades. “A gente fazia serviços em toda a parte da cidade, onde a kombi levasse. Para mim foi divertido, porque cada dia eu estava em um lugar, então conheci praticamente todos os funcionários da UEPG”. Depois de um emprego agitado, José foi transferido para o Laboratório de Medicina, em 2015, até se aposentar, quatro anos depois.

A visita ao Bloco M o fez retornar ao local de trabalho. A sala estava fechada. José apoiou as mãos no vidro e apontou. “Tá vendo aquela cadeira ali? Era onde eu sentava, aquele era o meu lugar”. A sintonia do casal transpareceu até nas datas. Eles se aposentaram no mesmo ano, em 2019, com um mês de diferença. E entraram em junho, mesma data, mas em anos diferentes. “A mãe aposentou em maio e eu entrei em maio. Maio e junho são meses bem marcantes para nós”, explica Angelita.

A experiência de trabalhar na UEPG também é gratificante para a filha. “Tive a grande oportunidade de trabalhar com o professor Carlos Zaremba, que foi um ótimo chefe, tive contato com a organização dos Jogos da Primavera,

Jogos Universitários e pude ver o esporte de uma maneira diferente”. Antes de trabalhar na ProRH, ela atuava no Departamento de Educação Física.

Os três não deixam de estar juntos, mesmo agora após a aposentadoria dos pais. Quando todos ainda trabalhavam na UEPG, aproveitavam para almoçar juntos. “Mas agora a gente mantém esse vínculo, meus pais me buscam e sempre almoçamos juntos, nunca nos separamos”, comemora a filha.

Lar

“Morar na UEPG foi gratificante. Agradeço aos professores que me deram a oportunidade de poder trabalhar e ficar junto com minha filha”, conta Julia. A filha tinha 1 ano quando a família se mudou e saiu quando ela tinha 15. “As festas de aniversário aconteciam nessa casa. Conheci muitas pessoas, muitos professores, criei uma grande amizade e foi muito gratificante. Tive ótimos amigos e colegas de trabalho. Aprendi muito”, relembra a servidora aposentada.

“Eu vi esse lugar crescer, o Campus Uvaranas era um descampado e nós vimos tudo isso se transformar no que é. Posso dizer de boca cheia que tudo o que tenho e pude dar para minha filha foi com o trabalho daqui. Ficamos muito agradecidos”, destaca o pai.

Para Angelita, é como se ela trabalhasse na UEPG a vida inteira: “Eu tenho um amor muito grande pela UEPG, porque ela é a minha casa. Não é uma segunda casa, ela é a MINHA casa. Minha segunda casa é onde eu vou depois do trabalho. Eu nasci aqui dentro, eu cresci aqui dentro e eu trabalho aqui. A UEPG é tudo para mim, é um amor que não tem como explicar”.



Texto e fotos: Jéssica Natal e Arquivo Pessoal dos Entrevistados

PROJETO #INCLUDE <GURIAS> LANÇA GIBI COM HISTÓRIAS DE MENINAS QUE SONHAM EM ATUAR NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Projeto #Include < Gurias > , que incentiva o empoderamento de meninas para trabalhar com o pensamento computacional, convidou estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental a produzirem histórias em quadrinhos sobre a trajetória de meninas e mulheres que sonham trabalhar na área de Ciência e Tecnologia. A produção foi reunida em um gibi montado



pelas estudantes com o apoio da coordenação e de bolsistas do projeto. O #Include < Gurias > é uma iniciativa do curso de Engenharia de Computação da Uergs em Guaíba e tem o apoio do CNPq.

A produção do gibi iniciou em 2019 e seguiu em 2020 de forma remota. As histórias foram elaboradas

por estudantes das escolas municipais de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia e Anita Garibaldi, e do Colégio Estadual Augusto Meyer, todos de Guaíba. O projeto também é desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Solon Tavares e no Instituto Estadual Gomes Jardim, ambas de ensino técnico.

O #Include é coordenado pela professora Fabrícia Damando e conta com as bolsistas do curso de Engenharia de Computação Luana Santana e Michele da Silva.

De acordo com Fabrícia, a produção do gibi proporcionou que as meninas que participam do projeto trabalhassem em grupo para desenvolver uma história de forma criativa. Para isso, as estudantes do 6º ao 9º ano da Educação Básica aprenderam a usar um software para a criação de histórias em quadrinhos e criaram as histórias protagonizadas por meninas.

A professora Eurídice Peixoto, da Escola Santa Rita de Cássia, disse que trata-se de um projeto “com alma”. “Utilizo essa expressão porque acredito tratar-se de um trabalho vivo, humano, onde um grupo de pesquisadoras se desdobrou e se articulou juntamente com a Escola Santa Rita de Cássia, para tornar acessíveis conhecimentos computacionais às alunas da Educação Básica, mesmo no difícil tempo de pandemia no qual vivemos”, ressalta a professora.

Eurídice conta que o projeto promoveu a iniciação da inclusão digital, mesmo sem a instituição possuir um laboratório de informática. “Todas essas experiências refletiram nas atividades escolares, a saber, na autonomia, na responsabilidade, no seguimento das atividades escolares, na aplicação de conceitos matemáticos e de linguagens, além do reconhecimento das famílias das alunas”, avalia.

“Queremos cada vez mais divulgar e mostrar para meninas como a área das exatas é interessante, o que elas podem estudar, descobrir, criar, inventar e solucionar. Também é importante mostrar mulheres que já fizeram história e as que ainda fazem, mostrar mulheres inspiradoras como as professoras, as cientistas, as engenheiras, as matemáticas, as físicas, as mulheres da computação e outras mais”, enfatiza Fabrícia.

Isabelle Cardoso está no 6º ano, na Escola Santa Rita de Cássia, e conta que a experiência superou suas expectativas. “O principal aprendizado foi sobre a força que nós mulheres temos e que nunca devemos desistir dos nossos sonhos e objetivos”, disse a estudante.

Fonte: Site UERGS. Texto: Daiane de Carvalho Madruga

CARRO ELÉTRICO DA UNIOESTE DEVE SE TORNAR UTILIDADE PÚBLICA DE CASCAVEL



Nesta quinta-feira (13) estiveram reunidos no laboratório do Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT), professores e pesquisadores responsáveis pelo projeto, liderados pelo Professor Dr. Reginaldo Ferreira, além do Presidente do Instituto Brasil de Mobilidade, Carlos Motta, vereadores da Câmara de Cascavel e o reitor da Unioeste Alexandre Webber, para apresentar o veículo. O encontro faz parte de uma série de

etapas para reconhecer o Carro Elétrico e Automatizado como de Utilidade Pública.

O carro é um protótipo, do que já está sendo desenvolvido em São Paulo, os pesquisadores da Unioeste hoje são os responsáveis por toda a automatização, o transformando assim em um veículo totalmente autônomo “Este carro é um dos primeiros carros elétricos totalmente brasileiro. São mais de 10 anos de desenvolvimento e podemos garantir que tudo o que está sendo criado será importante para Cascavel, para Universidade e todo país”, explica o professor Reginaldo Ferreira. Um dos objetivos de tornar o carro de utilidade pública é justamente possibilitar que os olhos se voltem a este veículo “Assim que a Câmara aprovar essa indicação, automaticamente teremos a possibilidade de buscar mais investimentos para pesquisa e desenvolvimento”, conta Carlos Motta, presidente do Instituto Brasil de Mobilidade.

Nesse momento o protótipo está sendo readequado, graças a um último repasse realizado pela Superintendência Geral de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná o que deve possibilitar a entrega final em até 180 dias. De acordo com reitor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Alexandre Webber, toda esta mobilização comprova a importância da Universidade Pública dentro da sociedade “Hoje nós podemos mostrar através desse carro um pouco de como a universidade é transformadora e resolutiva. Aproveito para agradecer o empenho dos nossos acadêmicos e pesquisadores”.

Utilidade Pública

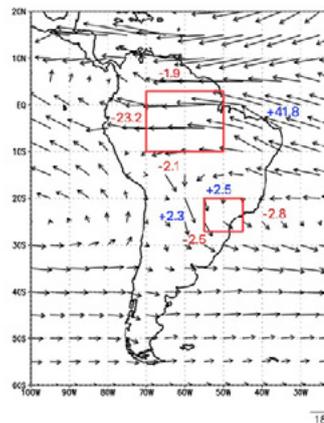
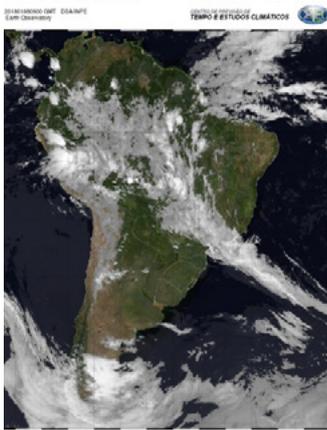
Com a apresentação realizada para os legisladores, o projeto deve entrar em votação na Câmara de Cascavel já na próxima semana “ Não tínhamos a dimensão do que estava sendo produzido aqui e é muito importante ver de perto para ter a certeza que tornar como de Utilidade Pública é um bem para toda a comunidade. Acho importante dizer que todos os envolvidos podem contar com a Câmara, mais uma vez podemos mostrar a importância da Unioeste”, ressalta o vereador Celso Dalmolin, autor do projeto que será apresentado nos próximos dias.

O carro elétrico produzido entre Unioeste e Instituto Brasil de Mobilidade traz como diferencial detalhes importantes como, autonomia elétrica mínima 200 km, com possibilidade de aumentar essa autonomia, direção elétrica, tecnologia, em um valor estimado de aproximadamente R\$ 90 mil reais para comercialização.

Fonte: Site Unioeste. Texto: Thiago Leandro. Fotos: Thiago Valdevino

UNITAU PARTICIPA DE PESQUISA INTERNACIONAL SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NA AMAZÔNIA

Uma parceria entre a Universidade de Taubaté (UNITAU) e a Universidade de Manchester (Reino Unido) vai permitir o desenvolvimento de uma pesquisa sobre as alterações climáticas na Amazônia e sua relação com o transporte de umidade para a região sul e sudeste do continente sul-americano por meio dos chamados “rios aéreos”.



A proposta de pesquisa foi aprovada em fevereiro deste ano e também vai contar com a participação de pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pelo lado britânico, além da Universidade de Manchester, haverá o envolvimento do UK Met Office (Serviço Meteorológico

Britânico, responsável pela previsão do tempo e clima). O projeto de pesquisa está em fase de implementação e deve ser executado em quatro anos.

O financiamento virá do Natural Environmental Research Council (NERC), uma agência de fomento na área científica do Reino Unido. O valor dessa pesquisa é da ordem de 1 milhão de libras esterlinas, correspondendo a quase R\$ 7 milhões.

Na linha de frente dos estudos por parte da UNITAU está o Prof. Dr. Gilberto Fisch, meteorologista de formação, com 40 anos de experiência e boa parte deles dedicada a temas relativos à Amazônia. O Prof. Fisch integra a equipe de docentes dos programas de Mestrado acadêmico e profissional em Ciências Ambientais da UNITAU, sendo que sua área de atuação é em ciências atmosféricas e mudanças climáticas.

“Vamos estudar como ocorre o desmatamento na região amazônica, as interferências que isso provoca no clima local, regional e global. Também queremos observar os efeitos desse impacto nos ‘rios aéreos’, que são responsáveis pelo transporte de umidade da Amazônia, e sua influência no ciclo hidrológico da região do Vale do Paraíba”, afirma o Prof. Fisch.

“Rios aéreos” ou “rios voadores” são enormes massas de água originadas por um processo denominado evapotranspiração e que circulam a partir da Amazônia com dispersão concentrada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e o Sul do Brasil. Toda essa água proveniente das chuvas é bombeada pelas árvores da Floresta Amazônica e retorna para a atmosfera em forma de umidade.

Para o pesquisador, as consequências dos avanços nos processos de desmatamento da Amazônia ultrapassam as fronteiras locais e trazem impactos diretos ao continente.

Segundo o Prof. Fisch, a pesquisa vai contar com a coleta de dados, análise de imagens de satélites e a projeção de cenários climáticos de médio e longo prazos por meio de modelagens atmosféricas.

O geógrafo formado na UNITAU, Mestre em Recursos Hídricos pela UNIFEI e atualmente aluno de doutorado do INPE, Murilo Ruv, é ex-aluno de graduação do Prof. Fisch. Ele desenvolve atualmente seu doutorado em Pós-Graduação em ciências do sistema terrestre no INPE, sob orientação do Dr. Gilvan Sampaio. Murilo utiliza o supercomputador Tupã em seu trabalho em modelagem climática.

“Por meio do modelo atmosférico brasileiro (BAM), criado no Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC-INPE), avalio a influência do aumento da temperatura global, bem como o processo de conversão da floresta em pasto, a fim de observar quais são os efeitos no clima da América do Sul. Uma simulação importante é quando chegamos a um índice de desmatamento de 40%, que é denominado tipping point (ponto de inflexão). A partir daí, não é mais possível uma recuperação natural da floresta e seus efeitos passam a ser mais significativos”.

Murilo também faz comparativos entre indicadores obtidos durante longos períodos de tempo, denominados de clima básico, em um intervalo de 30 anos, por exemplo. “Usamos como referência o período entre 1981 e 2010. A partir desses 30 anos que caracterizam a climatologia, pego os próximos 30 anos e começo a calcular a evolução da atmosfera, especificamente o aumento gradual da temperatura do ar. A maioria dos experimentos indicam um aumento 2°C na temperatura média global já nas próximas

décadas (2030/40/50). O Acordo de Paris, assinado em 2015 por quase 200 países do mundo, era para limitar o aumento de 1,5°C, mas já sabemos que vai passar disso”.

A recente reunião “Cúpula do clima”, realizada no final de abril de 2021, discutiu exatamente este ponto, e os líderes mundiais apresentaram seus esforços para isso.

Além do supercomputador Tupã, os pesquisadores também devem contar com um reforço de peso: o suporte dos equipamentos do Met Office. Para se ter uma ideia, o serviço britânico possui atualmente um sistema de supercomputação chamado Cray XC40, cerca de 15 vezes mais potente em termos de cálculo, com 6 vezes mais espaço de armazenamento que o Tupã e capaz de realizar mais de 14.000 trilhões de cálculos por segundo. E a partir de 2022 deve entrar em operação uma versão ainda mais avançada deste supercomputador, graças a uma parceria firmada com a Microsoft.

Fonte: Acom Unitau. Imagem: Divulgação Inpe



*Associação Brasileira dos Reitores das
Universidades Estaduais e Municipais*
www.abruem.org.br